

## **BOZHOVICH, PERSONALIDADE E A ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL: IDEALISMO OU FIDELIDADE À TEORIA VIGOTSKIANA?**

Marília Daefiol Herrero Gomes (PIBIC/CNPq), Silvana Calvo Tuleski (Orientador),  
Álvaro Marcel Palomo Alves (Coorientador), e-mail: silvanatuleski@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes/Maringá, PR.

### **Desenvolvimento Social e da Personalidade**

**Palavras-chave:** Psicologia Soviética, Desenvolvimento Humano, Vigotski

### **Resumo:**

O tema abordado pela pesquisa é a formação ontogênica da personalidade, sob a ótica da autora russa Lydia Il'inichna Bozhovich, que está inserida na abordagem psicológica Histórico-Cultural, desenvolvida por Lev Semyonovich Vigotski (1896-1934) com o auxílio de Alexander Románovich Luria (1902-1977) e Alexis Nikoláevich Leontiev (1903-1979). A questão que se coloca para a pesquisa é se a obra de Bozhovich realmente segue os preceitos postulados por Vigotski em seus estudos sobre a periodização do desenvolvimento e constituição da personalidade. Para atender a este objetivo, os principais trabalhos sobre personalidade de Bozhovich tanto em inglês como espanhol foram lidos e suas ideias sistematizadas, a fim de realizar a análise crítica dessa obra. O que sustentou essa análise foram obras vigotskianas que tratam do desenvolvimento humano e da formação da personalidade, estudadas para fins comparativos. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica conceitual de abordagem qualitativa e objetivo exploratório. A temática é relevante por possibilitar acesso a uma autora pouco estudada no Brasil – já que a obra de Bozhovich não se encontra traduzida para o português – e relativa a uma temática muito importante dentro da psicologia, a formação da personalidade humana. Foi fundamental compreender se a teoria da russa leva ao idealismo, condição que a distanciaria dos postulados por vigotskianos. Os resultados obtidos com a análise comparativa realizada apontaram para a fidelidade da autora com relação às premissas da Psicologia Histórico-Cultural, sendo, portanto, uma autora relevante para estudos e pesquisas nesta abordagem.

### **Introdução**

Lydia Il'inichna Bozhovich (1908-1981) foi uma psicóloga que nasceu na cidade de Kursk, na Rússia. Ela foi adepta da teoria Histórico-Cultural desenvolvida por Lev Semyonovich Vigotski (1896-1934), Alexander Románovich Luria (1902-1977) e Alexis Nikoláevich Leontiev (1903-1979). Os trabalhos desenvolvidos por ela focaram as seguintes temáticas: problemas na educação dentro da psicologia infantil, desenvolvimento e formação social da personalidade, o papel da vontade

humana na regulação do comportamento e mecanismos de motivação (ROBBINS, 2004).

A autora, de acordo com Robbins (2004), foi orientada por Vigotski e acabou incorporando em sua obra alguns conceitos e ideias desenvolvidos por ele, tais como a de vivência, a influência das relações sociais no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tipicamente humanas. Apesar da importância de sua obra, os trabalhos de Bozhovich não se encontram traduzidos para a língua portuguesa, o que faz com que sua obra não seja muito difundida no Brasil.

Diante disso, o objetivo da pesquisa foi sistematizar as ideias da autora expostas em trabalhos em inglês e espanhol sobre o desenvolvimento humano e a formação da personalidade – do nascimento até a adolescência – e, a partir dessa sistematização, analisar sua concepção a respeito do desenvolvimento psicológico humano à luz da teoria de Vigotski sobre a periodização. Procurou-se avaliar se a autora se manteve ou não fiel aos preceitos da Psicologia Histórico-Cultural vigotskiana. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica conceitual de abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Dessa forma, a pesquisa se faz muito relevante para os estudos de graduação, porque permite ampliar o rol de autores da abordagem Histórico-Cultural ao possibilitar o acesso a uma autora pouco conhecida.

## Revisão de Literatura

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e os materiais analisados foram algumas fontes importantes de Bozhovich – escritas em inglês e em espanhol – que tratam a respeito da formação da personalidade e do desenvolvimento humano, a saber: o capítulo “Desarrollo psíquico del niño desde el nacimiento hasta el ingreso en la escuela” do livro “Psicología”; o capítulo “Las etapas de formación de la personalidad em la ontogenesis” do livro “La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS: antología” e os artigos “Developmental phases of personality formation in childhood” I, II e III e “The social situation of child development” publicados no periódico “Journal of Russian & East European Psychology”. Sendo que, o material que deu base a essa análise foram os seguintes trabalhos de Vigotski: o livro “A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores”; o capítulo “Estudos do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância” do livro “A construção do pensamento e da linguagem”; o capítulo “O comportamento moral” do livro “Psicologia Pedagógica”; os tomos III e IV da coleção “Obras Escogidas” e o livro “Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia”.

## Resultados e Discussão

Dentre os aspectos analisados com relação aos trabalhos de Bozhovich e aos de Vigotski, é possível destacar a comparação entre três conceitos fundamentais utilizados por ambos os autores: neoformação, crise e vivência. Para Bozhovich (1987), o primeiro conceito é entendido enquanto formações que surgem em resposta às necessidades da criança, são uma síntese do desenvolvimento psíquico percorrido no período correspondente e serão o ponto de partida para a continuação

desse processo. Vygotski (2006) concebe esse conceito de forma semelhante e complementar, afirmando, de forma geral, que as neoformações são um novo tipo de estrutura da personalidade que surge pela primeira vez em cada idade.

Com relação ao segundo conceito, a visão de Bozhovich (1987) e a concepção da Psicologia Histórico-Cultural exposta por Vygotski (2006) concordam que as crises dizem respeito aos períodos de transição entre uma fase e a próxima do desenvolvimento psicológico. Como o desenvolvimento não é compreendido de modo linear, no geral, durante as crises, há mudanças bruscas nas necessidades da criança e em seus motivos. Sendo assim, esses momentos possuem algumas características em comum: as crianças podem se tornar desobedientes e inconstantes, se irritar com facilidade, entrar em conflitos com adultos e pode haver atitude relutante em relação a demandas que antes cumpririam.

Concernente ao terceiro conceito, Vigotski (2018) o entende como unidade através da qual se torna possível o entendimento da unidade meio social e personalidade no curso do desenvolvimento psíquico. Além disso, o autor russo afirma que a natureza da vivência é determinada pela forma como as crianças entendem as circunstâncias que as afetam, mais precisamente dependerá também do grau de desenvolvimento da habilidade infantil de generalizar a situação. Bozhovich (2009), no entanto, aponta que não se deve conferir tanta importância ao grau de desenvolvimento da generalização da criança. Ela defende que para que seja possível entender como uma situação vai, de fato, interferir no desenvolvimento da criança – ou seja, como será sua vivência – é necessário analisar a circunstância presente e entender quais sistemas de necessidades infantis estão envolvidos e até que ponto tais necessidades estão sendo satisfeitas. Observa-se, portanto, uma ampliação dos aspectos envolvidos na vivência, por parte da autora, em relação aos postulados de Vigotski.

Outros resultados interessantes a serem ressaltados são que os autores apresentam visões afins com relação ao entendimento geral do desenvolvimento humano que, para ambos, é permeado pelas mesmas crises – que são caracterizadas de forma semelhante – e dividido nos mesmos períodos. A única ressalva que deve ser feita é que nos textos de Bozhovich abordados, a autora não trata da crise pós-natal. Apesar disso, as noções vigotskianas concernentes ao desenvolvimento e à periodização de forma geral são muito similares às bozhovichianas. Por exemplo, os dois autores pontuam a existência de uma função dominante na consciência em determinado período do desenvolvimento, concordam com relação às primeiras manifestações lúdicas quando a criança tem idade inferior a três anos, postulam padrões emergentes semelhantes quando o indivíduo está no início da compreensão da linguagem e apontam o negativismo como principal sintoma da crise dos três anos.

Outros aspectos que os autores abordam de forma semelhante é o desenvolvimento moral, a emergência do jogo simbólico a partir do desenvolvimento da imaginação e a correlação direta entre esses dois acontecimentos durante a idade pré-escolar. As características da crise dos sete anos apontadas por Bozhovich e por Vygotski (2006) se assemelham, bem como as mudanças que a introdução da criança na escola acarreta em seu desenvolvimento. Além disso, Bozhovich entende que surge um tipo de autoavaliação emocional na primeira infância a partir do jogo simbólico. Depois desta, a autora e Vygotski (2006) concordam ao postular o surgimento de um

outro tipo de autoavaliação mais racional, a partir da introdução da criança na escola.

## Conclusões

Do exposto, entendemos que quando Bozhovich (2009) aborda o conceito de vivência, ela amplia a abrangência do termo quando comparado à ideia de vivência postulada por Vigotski (2018), pois, como a própria autora afirma, este último autor não desenvolveu por completo sua concepção, possivelmente devido a sua morte prematura. Com relação à emergência da autoavaliação, apesar de Bozhovich pontuar a existência de um tipo mais primitivo de autoavaliação que emerge mais cedo no desenvolvimento, nota-se que os autores concordam que o tipo mais racional e complexo surge apenas na idade escolar.

Considerando os dois aspectos pontuados acima e os resultados obtidos no trabalho – que apontam inúmeras semelhanças entre a teoria de Vigotski e a teoria de Bozhovich – entende-se que a autora soviética buscou ampliar os conceitos desenvolvidos por Vigotski, mantendo-se leal à abordagem da Psicologia Histórico-Cultural, podendo ser considerada uma continuadora da obra vigotskiana.

## Agradecimentos

Agradeço ao CNPq o financiamento proporcionado, que possibilitou a realização dessa pesquisa e agradeço também o auxílio da minha orientadora, Silvana Calvo Tuleski, e do meu coorientador, Álvaro Marcel Palomo Alves.

## Referências

BOZHOVICH, L. I. Las etapas de formacion de la personalidad em la ontogenesis. In SHUARE, M. **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**: antología. 1987, p. 250-273.

\_\_\_\_\_. The social situation of child development. **Journal of Russian & East European Psychology**, v. 47, n. 4, p. 59-86, 2009.

ROBBINS, D. Guest Editor's Introduction. **Journal of Russian and East European Psychology**, v. 42, n. 4, p. 3-6, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas IV**. Madrid: Machado Libros, 2006.